



# AUTISMO

*Respeito com todo Espectro!*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
ÁREA DE TERAPIA OCUPACIONAL  
2021**

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, popularmente conhecido como **Autismo**, faz parte de um grande grupo de alterações globais do desenvolvimento denominado Transtornos do Neurodesenvolvimento, cujas características estão presentes desde o início da infância e que acompanham a pessoa durante todas as etapas da vida, podendo limitar ou prejudicar a participação em algumas atividades do dia a dia. Estes aspectos variam muito dependendo da gravidade, comorbidades, do nível de desenvolvimento, da idade e do acompanhamento que recebe.



O Dia Mundial de Conscientização do Autismo foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 18 de Dezembro de 2007, com o intuito de alertar as sociedades e governantes sobre transtorno do neurodesenvolvimento, ajudando a derrubar preconceitos e esclarecer a todos.

Já no dia 18 de Junho comemora-se o Dia Mundial do Orgulho Autista!



O termo "**Espectro**" é utilizado para definir a grande variedade de habilidades e dificuldades que ocorrem entre as pessoas com Autismo: existem vários níveis de comprometimento – desde pessoas com outras condições coexistentes, como deficiência intelectual e precisam de muito apoio em seu dia a dia, até pessoas com "bom funcionamento" e independentes nas atividades.

As **causas** do TEA não são totalmente conhecidas e ainda continuam sendo investigadas. Acredita-se que não haja uma causa **ÚNICA**. Cientistas tentam identificar genes e mutações genéticas que podem acontecer durante o desenvolvimento do bebê ou mesmo, fatores hereditários, que são passados de pais para filhos. Porém, temos evidências científicas que essas causas hereditárias explicariam apenas parte do risco de apresentar Autismo.

## CAUSAS, SINAIS E CARACTERÍSTICAS

Outra parte seria melhor explicada por fatores do ambiente que impactam o feto, como estresse, infecções, exposição a substâncias tóxicas, complicações durante a gravidez e desequilíbrios metabólicos.

Alguns sinais do TEA podem ser identificados em bebês de poucos meses, outros a partir do primeiro ano até 3 anos!

As áreas principais para se identificar o Autismo, se dividem em:

1. Comunicação e Interação Social
2. Déficits de Comportamentos fixos e repetitivos

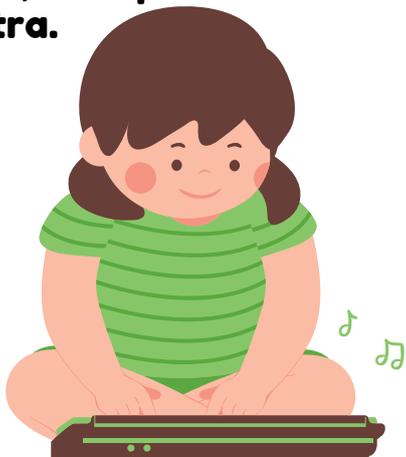
Os aspectos causam prejuízos significativos nas áreas sociais, ocupacionais, em diferentes contextos que a pessoa está presente (escola, família, trabalho, lazer, etc...)

E esses distúrbios não são melhores explicados por outros diagnósticos



## PREJUÍZO NA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

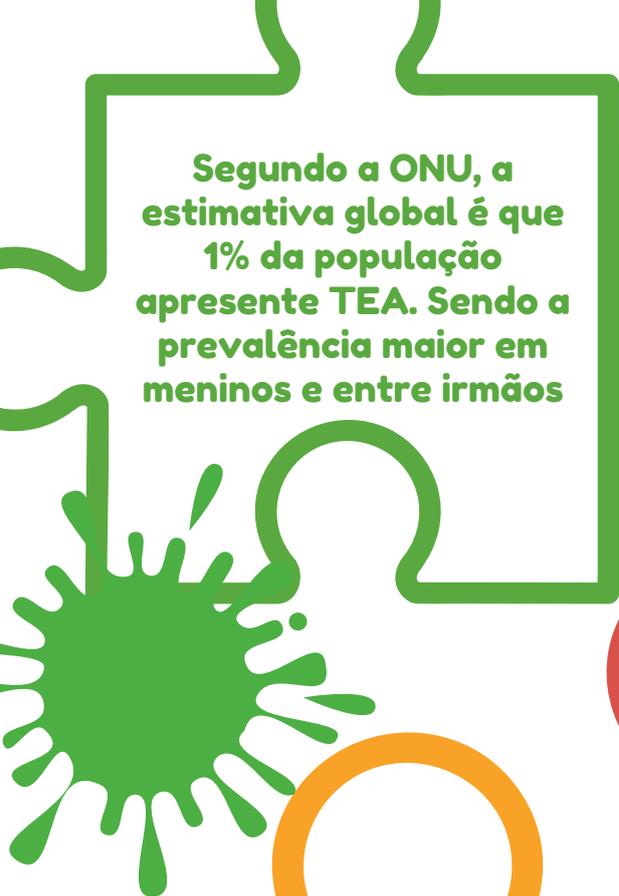
- Alguns falam, outros não falam, ou falam pouco ou demoram para começar a falar;
- Quando falam, o repertório pode ser restrito ou terem dificuldade para articular algumas palavras;
- Às vezes não atendem quando chamados pelo nome ou têm dificuldade de usar o pronome "EU" para referir sobre si mesmo;
- Pode haver repetição de frases ou palavras (Ecolalia) ou uso de "jargões", repetição de falas do personagem favorito do desenho, por exemplo;
- Dificuldade em iniciar e manter uma conversa; dificuldade em expressar-se;
- Não imitam e tem dificuldades de entender gestos e expressões faciais de outras pessoas;
- Dificuldade em iniciar brincadeiras, mostrar interesse pelo outro;
- Podem evitar o contato com o corpo e contato visual;
- Podem não compreender "figuras de linguagem", ditados populares, piadas ou sarcasmo, interpretando ao pé da letra.



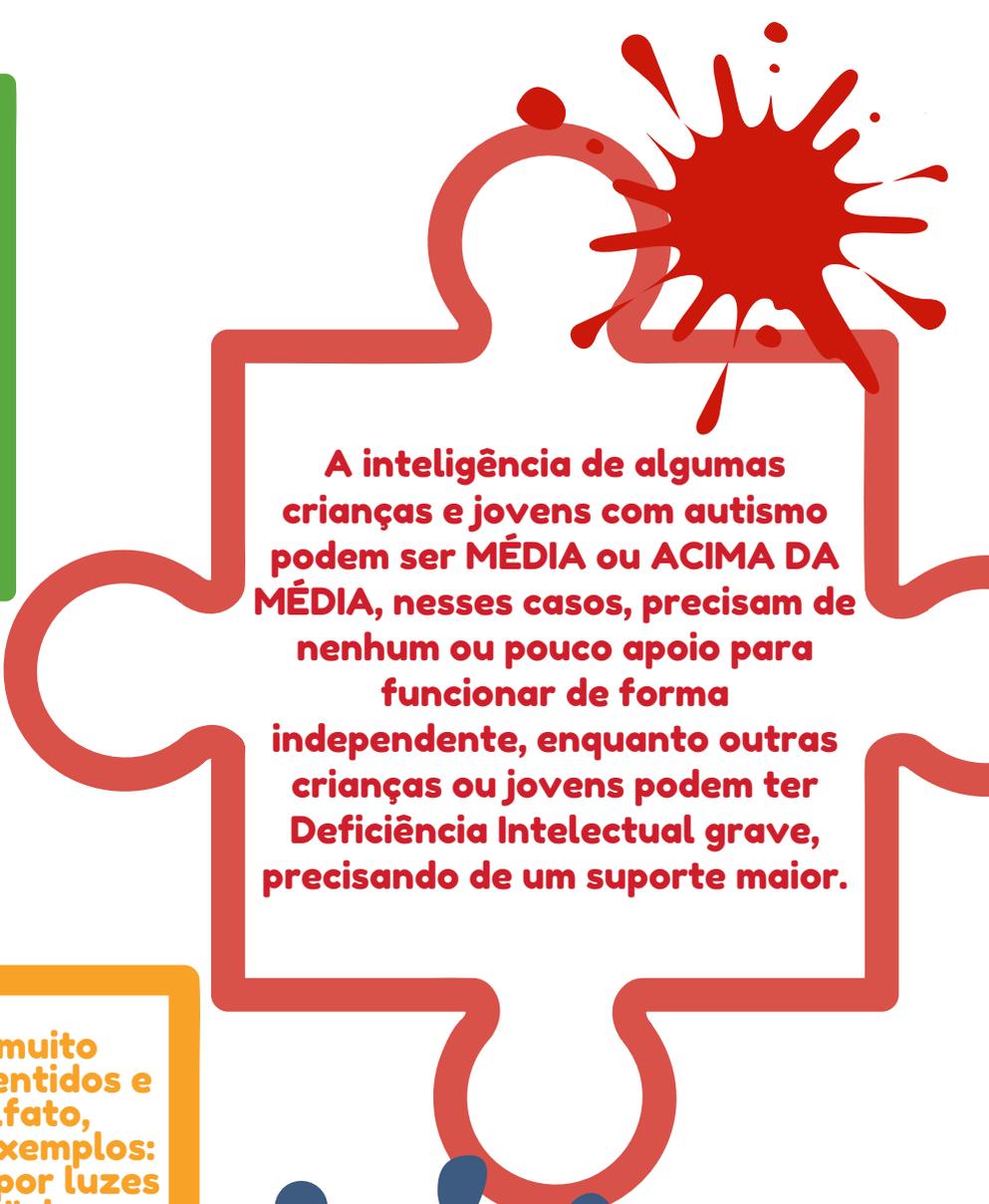
## PRESENÇA DE COMPORTAMENTOS RESTRITOS E REPETITIVOS

- Podem apresentar dificuldade frente às mudanças, principalmente na rotina diária; é possível apresentar determinados "rituais" (seguir uma sequência exata para realizar um atividade, por exemplo);
- Presença de alguns movimentos "fora do comum", tais como, balançar do corpo, chacoalhar as mãos, girar em torno de si mesmo, dar uns pulinhos, entre outros;
- Insistência na "mesmice" e interesses fixos, em alguns assuntos, objetos; podendo apresentar forte apego em determinados brinquedos, partes dos brinquedos ou outros objetos.
- O brincar pode estar prejudicado: utilizam os brinquedos de formas incomuns, preferência por alinhá-los, separá-los por alguma característica em comum, por exemplo, por cor. Dificuldade em brincar de faz-de conta!

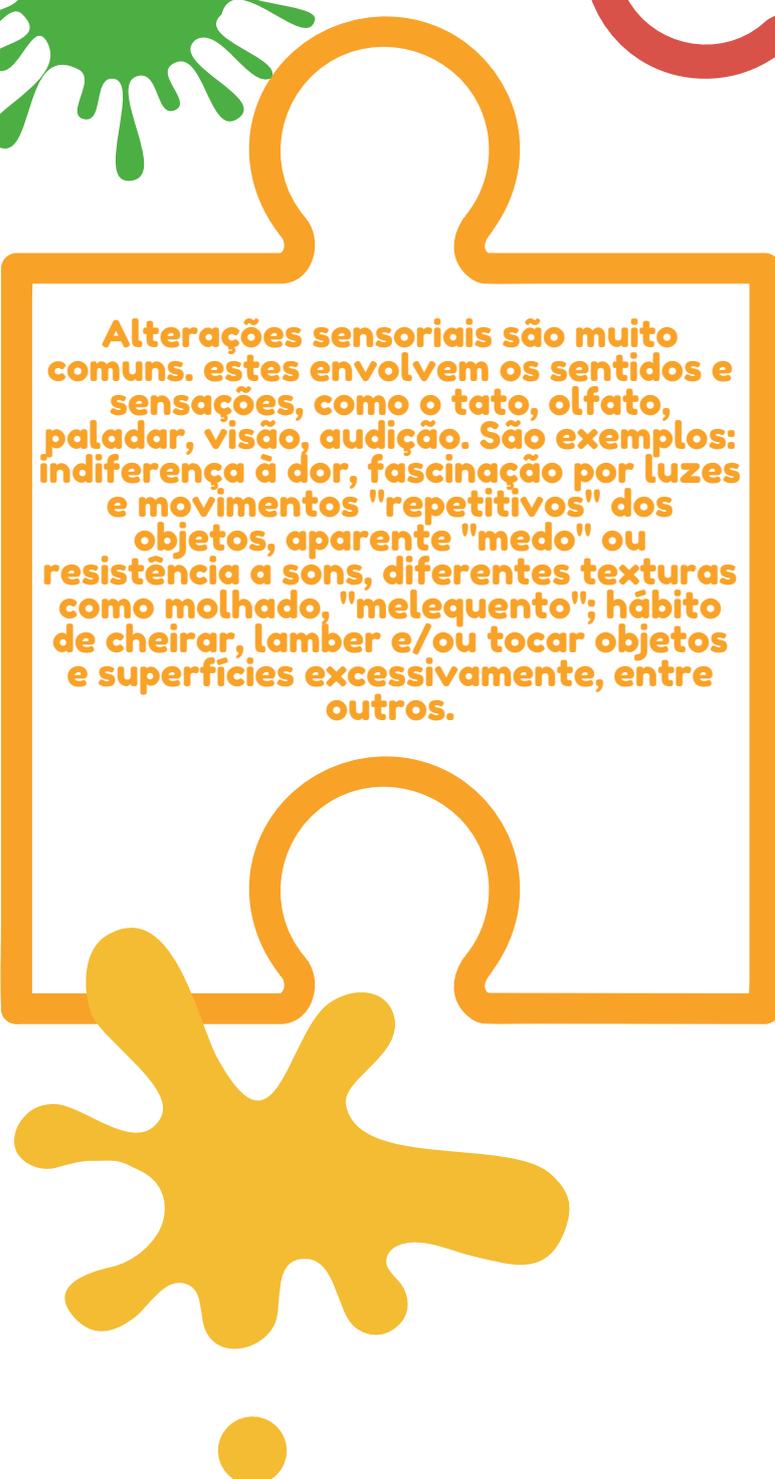




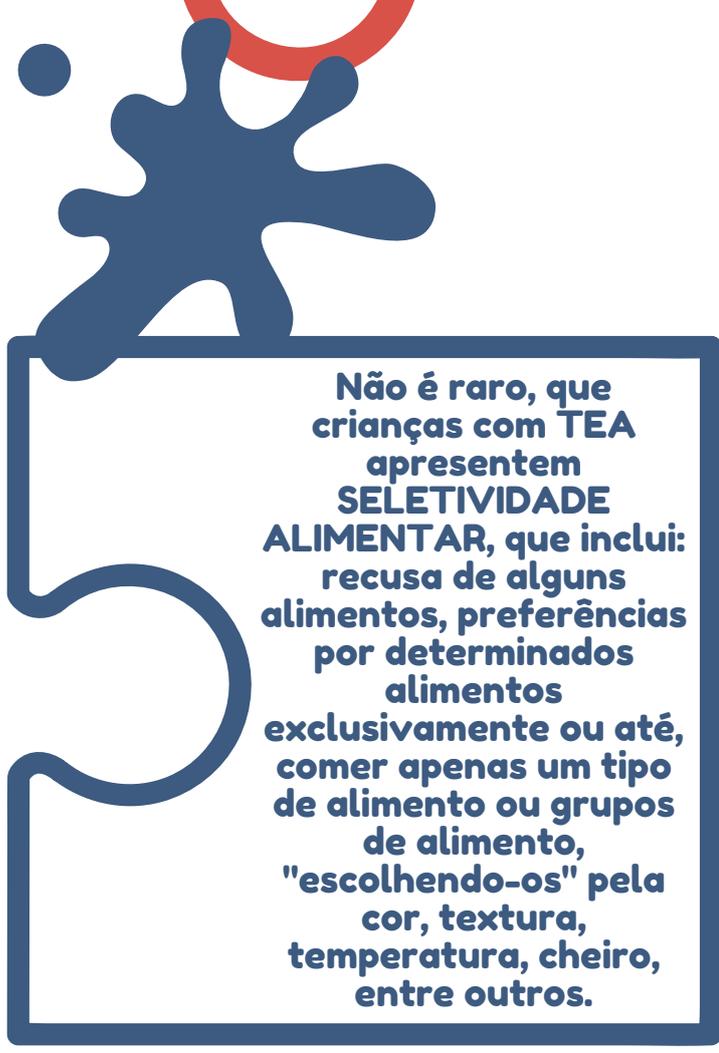
Segundo a ONU, a estimativa global é que 1% da população apresente TEA. Sendo a prevalência maior em meninos e entre irmãos



A inteligência de algumas crianças e jovens com autismo podem ser MÉDIA ou ACIMA DA MÉDIA, nesses casos, precisam de nenhum ou pouco apoio para funcionar de forma independente, enquanto outras crianças ou jovens podem ter Deficiência Intelectual grave, precisando de um suporte maior.



Alterações sensoriais são muito comuns. estes envolvem os sentidos e sensações, como o tato, olfato, paladar, visão, audição. São exemplos: indiferença à dor, fascinação por luzes e movimentos "repetitivos" dos objetos, aparente "medo" ou resistência a sons, diferentes texturas como molhado, "melequento"; hábito de cheirar, lambar e/ou tocar objetos e superfícies excessivamente, entre outros.



Não é raro, que crianças com TEA apresentem SELETIVIDADE ALIMENTAR, que inclui: recusa de alguns alimentos, preferências por determinados alimentos exclusivamente ou até, comer apenas um tipo de alimento ou grupos de alimento, "escolhendo-os" pela cor, textura, temperatura, cheiro, entre outros.

# DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

**Para o diagnóstico de TEA, o ideal seria uma avaliação MULTIPROFISSIONAL, com um equipe composta por médico (Neurologista, Psiquiatra, Pediatra), psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, entre outros; utilizando instrumentos padronizados de avaliação e rastreio dos sinais e sintomas.**

**Atualmente, não existem exames específicos (imagens, de sangue, entre outros) para fechar o diagnóstico. Este é feito a partir da observação de comportamentos, da comunicação, habilidades e prejuízos no desenvolvimento e participação nas atividades do dia a dia.**

**Pesquisas indicam que quanto antes estes sinais e sintomas forem detectados, maiores são as chances de diminuir as dificuldades e garantir um bom desenvolvimento, principalmente, quando acompanhados de intervenção com uma equipe multiprofissional, de acordo com a necessidade de cada um!**

Cada indivíduo é único e tem suas limitações e potencialidades, por isso, as intervenções devem ser individualizadas. O Autismo não é doença, portanto, não há cura! As terapias auxiliam no desenvolvimento, minimizam prejuízos e atendem as condições coexistentes.

Independentemente da intervenção, o objetivo deve ser mesmo: promover o desenvolvimento global de forma adequada e assim aumentar a qualidade de vida e independência da pessoa.





## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

### PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

"As práticas baseadas em evidências podem ser definidas como procedimentos de instrução ou intervenções que os pesquisadores mostraram ser seguras e eficazes por meio de pesquisas científicas".

**Integração Sensorial:** busca "adequar" a capacidade da pessoa em integrar informações de todos os sentidos, vindas do corpo e do ambiente e suas respostas frente a estes estímulos

**Comunicação Alternativa / Aumentativa:** utiliza e/ou ensina o uso de um sistema de comunicação que não a fala (vocal), ou seja, não verbal que pode ter ajuda de figuras, dispositivos eletrônicos ou sem ajuda, como gestos

**Intervenção mediada por música:** utiliza canções, entonação melódica e/ou ritmo para apoiar a aprendizagem ou o desempenho de habilidades/comportamentos. Ex: a Musicoterapia

**Terapia de Intervenção Comportamental:** a mais utilizada é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que está centrada na análise, explicação e associação entre ambiente, comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que o comportamento é analisado, um plano de ação pode ser elaborado para modificar aquele comportamento.

As diferentes abordagens terapêuticas ou "maneiras" de se atender, tendem a melhorar as habilidades sociais e de comunicação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), através de ações e orientações, que seguem um "protocolo" ou padrão, e que ajudam no manejo dos comportamentos, estimulam inteligência e atividades motoras, além de contribuir com a preparação para a vida escolar, profissional e independência nas atividades diárias, de lazer, entre outros. Como exemplo:

Existem inúmeras outras abordagens que também são eficazes no tratamento da pessoa com TEA, mas ainda são necessárias mais pesquisas e estudos científicos que comprovem todos seus benefícios. **Vamos incentivar a pesquisa!**

# ○ PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL



A **Terapia Ocupacional** ou T.O. é uma ciência que estuda as ocupações humanas e as utiliza como meio e fim para desenvolver, aprimorar habilidades e funções dos indivíduos, com objetivo de proporcionar a maior independência e autonomia nas atividades do dia a dia, como comer, dormir, brincar, manejar seu próprio dinheiro, usar o banheiro, estudar, entre outros.

Os Terapeutas Ocupacionais atuam com bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, nos contextos da Saúde, Educação e Social.

Fazem uso de atividades, recursos terapêuticos, abordagens específicas, técnicas, adaptações, entre outros, para atingir os objetivos que tenham sentido para quem é atendido, sua família, a comunidade onde convive.

## Os OBJETIVOS da T.O. para pessoas com TEA

1. Proporcionar maior autonomia e independência em atividades significativas, dentro das áreas de desempenho: atividades de vida diárias, atividades instrumentais da vida diária, lazer, sono e descanso, educação, trabalho, brincar lazer e participação social.
2. Auxiliar na compreensão de regras e papéis sociais, incentivando a participação e interação social;
3. Estimular a organização sensorial (integrando estímulos e respostas frente aos sentidos: visão, tato, etc);
4. Atuar junto ao indivíduo, família, comunidade escolar para inclusão escolar com qualidade;
5. Intervir no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, o mais precocemente possível, salientando habilidades e potencialidades presentes e atuando sobre os prejuízos.





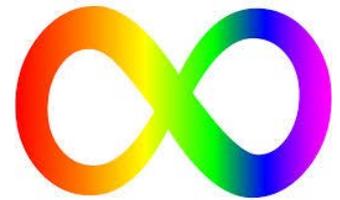
**Compreender e respeitar as singularidades de cada pessoa é necessário a todos e quando nos adentramos no Espectro Autista isso se torna fundamental.**

**Antes do espectro há um ser humano único, com o espectro, esta individualidade se torna ainda mais visível!**

**Por isso precisamos entender as diferenças para não repetirmos padrões estigmatizantes! Precisamos parar de reproduzir falas que ferem a unicidade, tais como, "Nossa, mas ela é autista e fala?" ou "Ele nem parece autista!" ou até mesmo "Autista e é carinhoso desse jeito?". Precisamos de**

*Respeito com todo Espectro!*

**Respeitar o espectro é considerar a **Neurodiversidade**, compreendendo que existem variações naturais no cérebro humano de cada indivíduo em relação à sociabilidade, aprendizagem, atenção, humor e outras funções cognitivas. Por meio do diálogo, trocas de experiências, escuta e acolhimento, disponibilidade, busca por conhecimento, vamos nos tornando uma sociedade mais inclusiva!**



Simbolo da Neurodiversidade, que representa a diversidade, com variações infinitas e infinitas possibilidades

*"O conhecimento é poder. Utilize parte do seu tempo para educar alguém sobre o autismo. Não necessitamos de defensores. Necessitamos de educadores."*

**Asperger Women Association**



## REFERÊNCIAS

1. AOTA, Estrutura da prática de Terapia Ocupacional: Domínios e Processos. 3ªEd. Traduzida para o português por Alessandra Cavalcanti (UFTM), Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra (UFTM) e Valéria Meirelles Carril Elui (FMRP-USP); autorizada para publicação em português, acesso aberto na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2015;26(ed. especial).
2. APA, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. AUTISMO E REALIDADE. O que é Autismo? Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/> 2021.
4. BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico-comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.
5. LEAR, K. Ajude-nos a aprender: um programa de treinamento em ABA. Toronto, Ontario - Canada, 2ª edição, 2004. Traduzido por Windholz e colaboradores, s/d.
6. MADASHI, V. Atualização Diagnóstica em TEA. Inclusão Eficiente, 2020.
7. MAGHRY, V. Adaptações curriculares e Inclusão Escolar em TEA. Inclusão Eficiente, 2020.
8. REVISTA AUTISMO, Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/diamundial/> 2021
9. STEINBRENNER, J. R. et al. (2020). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team.

## SETOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Daniella Pereira Lellis – Diretora  
Maria Tereza D. S. A. de Araújo - Supervisora dos CRIES  
Márcia Cristina de Souza – Coordenadora AEE

## ELABORAÇÃO

Aline Silva – Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 13884-TO  
Andrezza Monteiro - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 6879-TO  
Evellyn Bentes - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 16350-TO  
Mariah Bricks - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 16134-TO  
Patrícia Alves - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 12450-TO  
Tamara da Costa e Siva - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 7792-TO

## EDIÇÃO E ARTE

Evellyn Bentes - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 16350-TO  
Mariah Bricks - Terapeuta Ocupacional CREFITO-3 16134-TO